

PED | DESEMPREGO NO DF CAIU 3,2% EM MAIO. ESMAGADORA MAIORIA DOS NOVOS POSTOS DE TRABALHO FOI OCUPADA PELAS MULHERES E POR PESSOAS DE BAIXA RENDA QUE MORAM FORA DO PLANO PILOTO

DAVI ZOCOLI

Mais vagas para elas

Francisco Dutra

Depois de quatro meses de alta, o número de desempregados no Distrito Federal começou a cair. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) desenvolvida em conjunto pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (Sedest) e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em maio deste ano o índice de desemprego local caiu para 18,4%, contra os 19% registrados no mês anterior, uma queda de 3,2%.

De acordo com a Sedest, este é o menor índice de desemprego nos últimos dez anos. Em números, a massa de desempregados brasileiros encolheu em 2,7%, com um total de 233,7 mil pessoas. Um fator determinante para essa queda foi a criação 16,3 mil novos postos de trabalho.

A pesquisa mostrou também que população de baixa renda e as mulheres foram as que conquistaram o maior número de oportunidades de trabalho. Moradores de Brasília, Ceilândia, Samambaia, Panoá, Santa Maria e do Remante das Emas conseguiram

18,4%

FOI A TAXA DE DESEMPREGO EM MAIO, CONTRA OS 19% REGISTRADOS EM ABRIL. APESAR DO ÍNDICE SER O MENOR NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, O DF AINDA REGISTRA 233,7 MIL PESSOAS SEM TRABALHO

9,1 mil empregos. E mais: em 10% das classes D e E foi registrado um aumento de renda de 14% acima da inflação.

Os brasileiros com renda intermediária tiveram 3,8 mil oportunidades, enquanto a população de maior renda, concentrada no Plano Piloto, ocupou apenas 3,3 mil novos empregos.

■ Motivos

Segundo a secretária de Trabalho, Eliana Pedrosa, o aumento do número de empregos e a tendência de crescimento da renda nas faixas mais pobres têm diferentes justificativas. Em primeiro lugar, o crescimento eco-

nômico do eixo Ceilândia-Samambaia, que está fomentando a criação de empregos na região. Em segundo, o aumento do salário mínimo e o controle da inflação. "Acho também que a aposta do GDF de descentralizar o governo já está causando efeitos no DF", completou.

Observando de perto os novos empregados, descobriu-se que as mulheres continuam ganhando espaço no mercado de trabalho. Do total de novas vagas, 13,3 mil foram conquistadas por elas. Dentro deste grupo de trabalhadoras, o destaque vai para as empregadas domésticas. O segmento ganhou 4 mil novos postos de trabalho.

"Uma explicação para isso é o aumento da renda das famílias. Com dinheiro sobrando, as pessoas passam a contratar mais empregadas para suas casas", esclareceu Eliana Pedrosa. No caso do DF, os rendimentos tiveram um aumento de 0,6%, em média.

E se o assunto são os vencimentos, a PED revelou que a diferença salarial entre os homens e as mulheres ainda é marcante. O salário médio de uma mulher é de R\$ 1.164. Bem inferior ao dos homens, que gira próximo dos R\$ 1.726.



■ JUSSARA ESTÁ FELIZ COM A VAGA QUE CONSEGUIU DE EMPREGADA DOMÉSTICA: "SACRIFÍCIO VALE A PENA"

Sem qualificação fica difícil

A pesquisa indica que a economia brasileira pode se aquecer ainda mais no segundo semestre. O mercado local mostrou força nos primeiros meses do ano, quando o número de empresas abertas superou o total de empreendimentos fechados. Cerca de 936 empresas passaram a funcionar, enquanto apenas 268 fecharam suas portas.

"É importante que as pessoas busquem qualificação, estudem e deixem seus currículos prontos", sugeriu a secretária Eliana Pedrosa, sem esconder a grande expectativa para o restante do ano. Neste sentido, no caso dos

trabalhadores desempregados, a qualificação profissional é um ponto crítico.

Isto porque, a PED revelou que a falta de atualização e reciclagem profissional dos desempregados é o principal empecilho para sua volta ao grupo dos assalariados. Dentro do total de pessoas que entraram no mercado trabalho, 7,8 mil eram inativos (estudantes, concursandos e aposentados). Por outro lado, 6,6 mil pertenciam à fatia dos desempregados.

Há cinco anos desempregada, Jussara Ribeiro, 28 anos, mãe de quatro filhos, está entre

as mulheres que conquistaram um emprego este ano. Trabalhando como doméstica desde março, ela se diz feliz com a conquista. "Fazia um bico aqui outro ali. Agora trabalho lavando, roupa, cozinhando e cuidando da casa. Foi um alívio para mim e para minha família", diz ela, que dorme no local de trabalho e volta para casa somente nos finais de semana. "Todo emprego exige sacrifício. É ruim estar longe do meu marido e dos meus filhos à noite, mas se é preciso ser assim para ter o salário no final do mês, eu faço", assegurou Jussara.